

Lusocom na Galiza

O campo acadêmico da Comunicação Social conjuga, de forma cada vez mais intensa, as inovações tecnológicas com as exigências do mercado e as características das audiências. No ritmo da globalização, os pesquisadores dessa área transdisciplinar marcam encontros periódicos para divulgar o resultado de seus estudos, discutir problemáticas e, juntos, buscar caminhos que atendam às necessidades humanas da informação, do entretenimento e do consumo, visando o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, os acadêmicos dos países de língua oficial portuguesa do campo da Comunicação Social e de outras áreas do conhecimento que se inter-relacionam estiveram reunidos na Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, nos dias 21 e 22 de abril de 2006, na sétima edição da Lusocom (Federação Lusófona de Ciências da Comunicação), com o tema “*Comunicação Local: da pesquisa à produção*”, apoiada pelas entidades nacionais associadas: Angocom (Associação Angolana de Estudos de Comunicação), Amescm (Associação Moçambicana de Estudos da Comunicação), ASGIC (Asociación Galega de Investigadores en Comunicación), **Intercom** (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e Sopcom (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação).

Criada em 1997, em Lisboa (Portugal), a Lusocom prosseguiu sua trajetória nos três continentes: Sergipe (Brasil), em 1998; Braga (Portugal), em 1999; São Vicente (Brasil), em 2000; Maputo (Moçambique), em 2002; e Covilhã (Portugal), em 2004. A realização do sétimo congresso internacional na Galiza, região do noroeste da Espanha, demonstra a flexibilidade da nossa comunidade científica, que aprende a lidar com a diferença de forma a aproximar culturas locais, nacionais e comunitárias.

Com essa perspectiva, Margarita Ledo Andión, presidente da ASGIC e coordenadora do VII Lusocom, lembrou que cada um dos pesquisadores presentes no evento representa o espaço da lusofonia na mundialização, bem como os processos abertos para a sociedade do conhecimento.

Participaram do evento 287 comunicações científicas, distribuídas em 12 mesas temáticas, sendo as mais concorridas: “Jornalismo impresso, rádio, televisão e internet”; “Políticas de comunicação, cultura e cidadania”; “Estudos culturais, estudos de mídia, estudos de gênero”. Para contemplar todas as apresentações dos trabalhos aceitos pela comissão organizadora nos dois dias do congresso, houve a determinação de cinco minutos para cada participante, o que acabou prejudicando as exposições e os debates.

Durante o evento, houve a exposição de vídeos, filmes e documentários, na feira de produtos audiovisuais “*Viagem na Lusofonia*”, com trabalhos produzidos por estudantes do Brasil, Angola, Galiza, Moçambique e Portugal, configurando “novos modos de participação nas relações sociais de comunicação”. Entre os lançamentos, a Lusocom apresentou o *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2006*. Com o tema “Do local ao Global nos Meios de Comunicação Lusófonos: especificidades nacionais, fluxos e contra-fluxos”, a publicação apresenta trabalhos de pesquisadores e informações referentes à Federação e suas entidades associadas.

Na cerimônia de encerramento, o presidente da Lusocom, José Manuel Paquete de Oliveira (Sopcom) apresentou balanço de seu trabalho no cargo, desde 2002, e anunciou a nova diretoria da Federação Lusófona de Ciências da Comunicação, para o biênio 2006-2008, que terá como presidente Margarita Ledo Andión (ASGIC); vice-presidentes, José Marques de Melo (Intercom) e Joaquim Paulo Conceição (Angocom); e como vogais Moisés Lemos Martins (Sopcom) e Eduardo Namburete (Amescom).

O VIII Lusocom será realizado, em 2008, na cidade de Luanda, capital de Angola, no continente africano. (*Benalva Silvia Vitório*).